

# Revide do PDS à obstrução pára ação das CPIs

A tática de represália do PDS contra a obstrução que vem sendo feita pelo PMDB e PP no senado suspendeu ontem as sessões de duas comissões parlamentares de inquérito: da CPI Mista que apura a ação terrorista, e da CPI do Senado sobre o sistema financeiro.

Na CPI Mista do Terrorismo seria ouvido o delegado-chefe do DOPS de São Paulo, Romeu Tuma, que esperou por uma hora o comparecimento dos membros do PDS na comissão, enquanto a CPI do Sistema Financeiro ouviria o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

O relator da Comissão sobre o Sistema Financeiro, senador José Lins (PDS/CE), confirmou que, numa reunião do fim de tarde de quarta-feira, ficou decidida a adoção de uma estratégia pelo partido, para pressionar as oposições a suspenderem a obstrução da pauta do Senado.

Em dois telefonemas ao Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, o senador José Lins fez duas comunicações: a primeira, de que os membros da CPI estavam dispo-

tos a adiar o seu depoimento, dada às circunstâncias emocionais que o Ministro estava passando (a morte, no início da semana, do seu irmão Jomar Galvêas).

Mesmo assim, segundo José Lins, o ministro dispôs-se a prestar depoimento previsto para ontem perante a CPI. Depois desse telefonema, e enquanto Ernane Galvêas preparava o seu depoimento à CPI, houve a reunião da liderança do PDS no Senado, quando foi adotada a estratégia, proposta pelo líder, senador Nilo Coelho, criando praticamente um "recesso branco" no Senado, onde quase nada funcionará até a desobstrução da pauta.

Tomada a decisão, José Lins voltou a telefonar a Ernane Galvêas, informando-o de que seu depoimento seria adiado para outra data, e pediu-lhe a colaboração no sentido de que não comparecesse à reunião da CPI. O mesmo foi feito por José Lins com relação aos membros opositores da CPI, que nem chegaram a se reunir ontem pela manhã.